

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

### **Comunicação das etapas iniciais do diagnóstico de conservação e caracterização dos negativos do Acervo Foto Bianchi.**

**Carina Mirelli Da Silva** ([carina\\_mirelli@hotmail.com](mailto:carina_mirelli@hotmail.com))  
**Camila Christina Dias Da Rosa** ([camila\\_christinadias@yahoo.com.br](mailto:camila_christinadias@yahoo.com.br))  
**Eduarda Sauczuk** ([eduardasauczuk@gmail.com](mailto:eduardasauczuk@gmail.com))  
**Willian Bedim** ([willianbedim@gmail.com](mailto:willianbedim@gmail.com))  
**Patricia Camera** ([camera.patricia@gmail.com](mailto:camera.patricia@gmail.com))

O presente resumo expandido faz parte dos resultados do curso de extensão “Diagnóstico de Conservação de Negativos em Acervo Fotográfico”, vinculado ao Projeto de Extensão “Organização, Diagnóstico e Pesquisa dos Negativos em Chapa de Vidro do Acervo Foto Bianchi”, desenvolvidos na Casa da Memória Paraná. Este texto visa comunicar os procedimentos utilizados para o levantamento dos danos do estado de conservação e das especificidades dos negativos de gelatina em suporte de vidro. Para a realização dos levantamentos de dados elaborou-se uma ficha de diagnóstico tendo como base outras fichas de acervos, além de algumas leituras sobre o assunto. Posteriormente esta ficha foi aprimorada para uma versão adequada às observações realizadas inicialmente. As etapas desenvolvidas neste curso foram higienização, diagnóstico e acondicionamento dos negativos. Os resultados apontam alguns danos e peculiaridades. O resultado da metodologia aplicada possibilita analisar o estado de conservação e estudar a caracterização da produção feita durante 50 anos no ateliê Foto Bianchi.

**PALAVRAS-CHAVE** – Acervo Foto Bianchi, diagnóstico de negativos; conservação de negativos

### **Introdução**

O curso de extensão “Diagnóstico de Conservação de Negativos em Acervo fotográfico” realizou-se na Casa da Memória Paraná com a coordenação da professora Dra. Patrícia Camera (UEPG - DEARTES) e de Alan de Almeida (Fundação Fundação Cultural – Casa da Memória Paraná) com supervisão da professora Dra. Solange de Lima (USP). Integrou os discentes Ana Regina Praxedes Fernandes do curso de Bacharelado em História e Carina Mirelli da Silva do curso de Mestrado em História, Camila Christina Dias da Rosa, Eduarda Sauczuk, Eloisa Dalazoana e Willian Bedim do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UEPG. O desenvolvimento deste curso ocorreu no período de 19 de agosto de 2014 à 28 de novembro de 2014, contando com a carga horária de 39 horas. Esse curso esteve

vinculado ao Projeto de Extensão “Organização, Diagnóstico e Pesquisa dos Negativos em Chapa de Vidro do Acervo Foto Bianchi” iniciado em 2014. Seu desenvolvimento foi supervisionado pela professora Dra. Solange Lima (USP).

O referente curso de foi desenvolvido junto ao Acervo Foto Bianchi, que é composto por aproximadamente 45 mil negativos de gelatina de prata em suporte de vidro e suporte flexível, assim como pelos cadernos de registros de clientes e serviços, além dos produtos como caixas de filmes, papéis e vidros. Os negativos foram feitos pelas três gerações da família Bianchi no período estimado entre 1910 a 1960. Sendo assim, o Acervo Foto Bianchi é considerado o maior acervo de negativos de gelatina e prata sobre vidro de uma instituição pública brasileira. O direito patrimonial do Acervo Foto Bianchi é da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e as autorias das fotografias pertencem ao Foto Bianchi. Este patrimônio cultural encontra-se na Casa da Memória Paraná em Ponta Grossa.

A realização deste curso deu-se pela necessidade em conhecer as especificidades deste material icnográfico, assim como de observar e catalogar os danos sofridos no ligante (gelatina de prata) e no suporte (vidro). Essa ação colabora para a formação de profissionais na área, uma vez que este processo de diagnóstico é uma atividade inaugural no Acervo Foto Bianchi. Como o acervo possui uma dimensão significativa, a execução dessas atividades é contínua. A próxima etapa é analisar os resultados para propor ações que busquem sua conservação.

Entretanto, essa atividade é ampla e complexa. Ao longo do curso, veio à tona algumas questões com relação ao processamento de informação, organização e diagnóstico de negativos. Isso direcionou a participação do grupo em outras atividades de extensão como, por exemplo, o evento “Visita Técnica ao Arquivo Nacional do Rio de Janeiro” em junho de 2015 e a palestra “Imagens fotográficas em vidro: identificação e conservação” do conservador-restaurador Leandro Melo, ofertado para agosto deste ano em Ponta Grossa.

A seguir, o presente texto comunica as etapas de investigação desenvolvidas no curso de extensão. Também, apresenta outras ações que foram incorporadas à proposta inicial. Por exemplo, a caracterização e a recuperação das informações dos negativos que compõem o Acervo Foto Bianchi. Alguns desses dados foram registrados no processo de investigação, conforme descrito neste resumo. No fim do curso foi solicitado ao participante deste curso um relatório individual do diagnóstico do acervo Foto Bianchi.

## **Objetivos**

O curso de extensão “Diagnóstico de Conservação de Negativos em Acervo fotográfico”, teve como meta principal obter a caracterização e fazer a catalogação dos negativos do Foto Bianchi. A partir daí, traçaram-se os objetivos que foram verificar o estado de conservação física deste patrimônio material e conhecer suas características (tamanho e uso de retoque). Para isso, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos:

- Elaborar a ficha de diagnóstico.
- Observar os danos ocorridos em cada imagem (ligante) e no suporte de vidro.
- Coletar os dados e documentar os mesmos na ficha de diagnóstico.
- Repassar esses dados na planilha do Excel.
- Organizar os dados da planilha para análise numérica.
- Elaborar tabelas e gráficos dos danos ocorridos nas imagens e suportes.
- Analisar os resultados por período.

### **Referencial teórico-metodológico**

Para realizar o levantamento dos danos do estado de conservação e especificidades dos negativos foi elaborado um modelo de “Ficha de Diagnóstico”. Em seguida, ela foi aprimorada para uma versão adequada as observações realizadas inicialmente. Para criar a primeira versão da “Ficha de Diagnóstico de Negativos” foi realizada uma visita pela professora Dra. Patricia Camera ao Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa em Porto Alegre (RS). Essa ficha, juntamente com leitura da dissertação “Histórias e memórias institucionais a partir do acervo Fotográfico do Centro Universitário Franciscano (1955-1980)” (BRITO, 2010), fundamentou a escolha dos primeiros critérios para a formulação deste documento técnico.

Além disso, os “Cadernos Técnicos do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica (CCPF) da Funarte”, o caderno “Tratamento de Fotografias. Projeto como Fazer”, organizado por Carvalho, Filippi e Lima (1998) e o artigo “Noções básicas para o tratamento documental de acervos Fotográficos” (CARVALHO e LIMA, 2006) colaboraram nas etapas de construção da primeira versão da ficha de diagnóstico do Acervo Foto Bianchi.

Por fim, para associar a observação dos danos encontrados nos negativos com as palavras-chave sobre deteriorações em negativos, levantaram-se alguns exemplos em *Gelatin Dry Plate*, obtidos no atlas do *Image Permanence Institute do Rochester Institute of Technology* ([www.graphicsatlas.org](http://www.graphicsatlas.org)). Assim, esse atlas serviu como guia inicial para a elaboração e teste da “Ficha de Diagnóstico” do Acervo Foto Bainchi”.

Com essa pesquisa obteve-se a FICHA DE DIAGNÓSTICO – A. Porém, após a análise de 13 negativos, verificou-se a necessidade de algumas adaptações. Em seguida, elaborou-se a FICHA DE DIAGNÓSTICO – B que está em uso.

**FICHA DE DIAGNÓSTICO DO ACERVO FOTO BIANCHI  
NEGATIVOS EM CHAPA DE VIDRO**

A	Execução	
A.1	Técnico responsável	
A.2	Data	

B	Dados de identificação		
B.1	Número do negativo		
B.2	Legenda		
B.3	Sem número	SN	
B.4	Data		
B.5	___ Negativos com mesmo número	<input type="checkbox"/> mesma imagem <input type="checkbox"/> mesma exposição <input type="checkbox"/> mais clara <input type="checkbox"/> mais escura	<input type="checkbox"/> imagem diferente Descrição: _____ _____

C	Dados de localização e acondicionamento		
C.1	Número da caixa onde foi encontrada		
C.2	Forma de acondicionamento – Caixa	<input type="checkbox"/> original	<input type="checkbox"/> branca
C.3	Número da caixa na nova localização		
C.4	Nova forma de acondicionamento	<input type="checkbox"/> pasta polionda	<input type="checkbox"/> outros

D	Características gerais						
Tamanho							
<input type="checkbox"/>	Lascado	<input type="checkbox"/>	rachado	<input type="checkbox"/>	quebrado	<input type="checkbox"/>	arranhado

<input type="checkbox"/>	Espelhamento	<input type="checkbox"/>	craquelado	<input type="checkbox"/>	respingos (de produtos)
<input type="checkbox"/>	amarelecimento	<input type="checkbox"/>	retoque	<input type="checkbox"/>	respingos (revelador)
<input type="checkbox"/>	danificado na revelação	<input type="checkbox"/>	riscado	<input type="checkbox"/>	respingos (fixador)
<input type="checkbox"/>	descolamento	<input type="checkbox"/>	fungos	<input type="checkbox"/>	respingos (retoque)
<input type="checkbox"/>	névoa	<input type="checkbox"/>	marcas de água	<input type="checkbox"/>	perda de emulsão
<input type="checkbox"/>	resíduo	<input type="checkbox"/>	imagem positiva-negativa	<input type="checkbox"/>	marcas de fibra de papel
<input type="checkbox"/>	digital	<input type="checkbox"/>	sobreposição de imagem	<input type="checkbox"/>	Infiltração
<input type="checkbox"/>	cola	<input type="checkbox"/>	elementos estranhos	<input type="checkbox"/>	pontos alaranjados
<input type="checkbox"/>	papel	<input type="checkbox"/>	marcas de pano (gelatina)	<input type="checkbox"/>	manchas alaranjadas
<input type="checkbox"/>	cola e papel	<input type="checkbox"/>	marcas de pano (vidro)	<input type="checkbox"/>	manchas opacas
<input type="checkbox"/>	máscara	<input type="checkbox"/>	marcas de bolor		

<b>Estado geral</b>	(I) Imagem	(S) Suporte			
<input type="checkbox"/>	bom	<input type="checkbox"/>	regular	<input type="checkbox"/>	ruim
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	

Observações

---



---

## **Resultados**

O curso possibilitou retirar 341 negativos de suas caixas originais para organizá-los, acondicioná-los em caixas poliondas e identificá-los segundo sua característica física e do estado de conservação. Para isso, esses negativos foram higienizados pelos funcionários da Casa da Memória. Em seguida, foram colocados em um envelope em formato de cruz e suas informações, que estavam contidas nas caixas e/ou nos cadernos de clientes-serviços, foram escritas nos envelopes. Após esse passo, os negativos foram armazenados em caixas de arquivos (plásticos polionda) com seções separadas por ano. Todos eles foram analisados individualmente com a preocupação de identificar os danos e seu estado geral de conservação. Essas informações foram especificadas na Ficha de Diagnóstico.

Após o preenchimento da ficha, esses dados foram transcritos para uma planilha do Excel. Esses dados foram analisados, considerando a princípio 10 negativos por ano dentro do período de 1911 a 1935. Através das tabelas geradas com esses dados é possível compreender o estado de conservação dos negativos. Vale ressaltar que esse trabalho ainda está em andamento com o objetivo de obter um número expressivo de diagnósticos por ano.

Em suma, o início do processo de diagnóstico de conservação e caracterização dos negativos mostrou que é possível compreender sobre o estado de conservação deste patrimônio cultural. Também, indicou o início da viabilização ao acesso à informação dos negativos, pois ao longo do processo tem-se a recuperação das legendas utilizadas pelos fotógrafos e das datas de execução dos serviços

## **Considerações Finais**

A realização deste curso inaugurou o processo de diagnóstico que busca compreender o estado de conservação dos negativos do Acervo Foto Bianchi. Tal etapa é necessária para, em seguida, propor uma ação de conservação deste patrimônio material. Sua execução é continuada e proporciona aos participantes a produção de conhecimento sobre diversas áreas (arquivística, conservação, fotografia, história, artes e cultura visual).

Os primeiros resultados impulsionaram outras ações de extensão que receberam apoio financeiro da Fundação Cultural- Prefeitura de Ponta Grossa e da Caixa Econômica via UEPG. Dentre elas, a visita deste grupo ao Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e a palestra “Imagens fotográficas em vidro: identificação e conservação” ofertada ao público pelo conservador-restaurador Leandro Melo.

O desenvolvimento das atividades desenvolvidas no curso de extensão “Diagnóstico de Conservação de Negativos em Acervo fotográfico” busca integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Sua realização intenta reservar o direito de preservar a memória visual, executar a prática da pesquisa histórica, artística e cultural e desenvolver a educação da cultura visual na comunidade.

## Referências

BRITO, Luciana Souza. **Histórias e memórias institucionais a partir do acervo Fotográfico do Centro Universitário Franciscano (1955-1980)**. Dissertação de Mestrado. UFSM. Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Santa Maria, 2010.

CARVALHO, Vânia Carneiro de; FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de. **Tratamento de Fotografias. Projeto como Fazer**. São Paulo: AAB, 1998.

\_\_\_\_\_, Vânia Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. **Noções básicas para o tratamento documental de acervos Fotográficos**. In: Antônio Carlos Duarte de Carvalho. (Org.). *Memória da Saúde - desafios e possibilidades do trabalho em arquivos e museus de ciência*. 1a. ed. Ribeirão Preto/SP: FUNPEC - Editora, 2006, p. 23-40.

[www.graphicsatlas.org](http://www.graphicsatlas.org)